

Ansiedade e Consumo de Ansiolíticos

Diana Pereira¹

¹ *Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Rua 5 de Outubro, 3046-854, Coimbra, Portugal, diana96pereira@gmail.com*

Jorge Balteiro², Clara Rocha³, Fátima Feliciano⁴

² *Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Rua 5 de Outubro, 3046-854, Coimbra, Portugal, balteiro@estesc.ipc.pt*

³ *Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Rua 5 de Outubro, 3046-854, Coimbra, Portugal, clarapr@estesc.ipc.pt*

⁴ *Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Rua 5 de Outubro, 3046-854, Coimbra, Portugal, felicianofati@gmail.com*

Mestrado em Farmácia – Especialização em Farmacoterapia Aplicada

Enquadramento: A perturbação de ansiedade é, hoje em dia, das perturbações mentais com mais prevalência em Portugal, sendo definida como um medo exagerado da realidade com o aparecimento de sintomas físicos e psicológicos [1–3]. O consumo de ansiolíticos e o seu abuso está intrinsecamente relacionado com a perturbação da ansiedade. Assim, esta crescente problemática do uso inadequado de ansiolíticos, carece de atenção e urgência pelos organismos de saúde para o seu combate [4,5]. **Objetivo:** Este artigo tem como objetivo elaborar uma revisão bibliográfica acerca da ansiedade e do consumo de ansiolíticos. **Métodos:** A pesquisa bibliográfica foi realizada entre novembro de 2021 e janeiro 2022 recorrendo a artigos científicos publicados em base de dados, como a Medline-Pubmed e Google Scholar, bem como a documentos considerados fundamentais de organismos de saúde oficiais nacionais e internacionais. **Resultados:** A bibliografia consultada sustenta a importância de conciliar o tratamento farmacológico e não farmacológico da ansiedade. Nas últimas décadas, nomeadamente em Portugal, tem-se assistido a um aumento do consumo de ansiolíticos com repercussões para a saúde pública [6–8]. **Conclusão:** O Serviço Nacional de Saúde e todos os profissionais de saúde enfrentam atualmente um grande problema de saúde pública no combate às doenças mentais e na consciencialização para o consumo racional de ansiolíticos. **Palavras-chave:** Ansiedade, Tratamento farmacológico, Tratamento não farmacológico, Benzodiazepinas, Ansiolíticos

Reconhecimentos

“Esta pesquisa não recebeu financiamento externo”

Referências

1. Direção-Geral da Saúde (DGS). Programa Nacional para a Saúde Mental: Portugal Saúde Mental em Números. 2016 Mar;
2. Castillo A, Recondo R, Asbahr F, Manfro G. Transtornos de ansiedade. Rev Bras Psiquiatr. 2000;11:20–3.
3. Lopes K, Santos W. Anxiety Disorder. Vol. 1, Rev Inic Cient e Ext. 2018 Jan.
4. Chyczij FF, Ramos C, Santos A, Jesus L, Alexandre J. Prevalência da depressão, ansiedade e stress numa unidade de saúde familiar do norte de Portugal. Revista de Enfermagem Referência. 2020 May 28;V Série(No 2):1–6.
5. Sarris J, Panossian A, Schweitzer I, Stough C, Scholey A. Herbal medicine for depression, anxiety and insomnia: A review of psychopharmacology and clinical evidence. European Neuropsychopharmacology. 2011 Dec;21(12):841–60.
6. Bandelow B, Michaelis S, Wedekind D. Treatment of anxiety disorders. Dialogues Clin Neurosci. 2017 Jun;19(2):93–107.
7. World Health Organization. Pharmacological treatment of mental disorders in primary health care. World Health Organization; 2009. 68 p.
8. Serviço Nacional de Saúde. Sem Mais Tempo a Perder - Relatório CNS Saúde mental em Portugal: um desafio para a próxima década. Lisboa: 2019;